

Anais  
**II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação**  
20 a 24 de setembro de 2021



**Educação e humanização do saber**  
A arte de tecer afetos



FACULDADE  
CATÓLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação



**ANAIS**  
**II CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO**

**EDUCAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DO SABER**  
**A arte de tecer afetos**



**FACULDADE**  
**CATÓLICA**  
DO RIO GRANDE DO NORTE



FACULDADE  
CATÓLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais  
II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação



Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura  
Projeto Gráfico/ Designer: Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho  
Diagramação e Editoração: Luciana Fernandes Queiroz Amorim.  
Publicação: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte  
Praça Dom João Costa, 511 - Bairro Santo Antônio.  
Mossoró/RN | CEP 59.611-120  
(84) 3318-7648  
E-mail: extencao@catolicadorn.com.br  
Site: www.catolicadorn.com.br

Catálogo da Publicação na Fonte  
Biblioteca Dom Mariano Manzana

C749a

Congresso Nacional de Ciência e Educação (2.º : 2021 : Mossoró, RN).

Anais [recurso eletrônico] / 2º Congresso Nacional de Ciência e Educação: Educação e Humanização do Saber : a arte de tecer afetos / Organização: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura [et al.]. – Dados eletrônicos (1 arquivo : PDF). Mossoró, RN : FCRN, 2021.

Evento realizados entre os dias 20 a 24 de setembro de 2021.

1. Humanização - Evento 2. Pesquisa Científica – Evento. I. Moura, Karidja Kalliany Carlos de Freitas. II. Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

Bibliotecária: Adriana de L. Teixeira CRB 15/0550

Os conteúdos e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN

- Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra



## APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O II CONCED – CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO ocorreu no período de 20 a 24 de setembro de 2021 e teve como temática central “Educação e humanização do saber: a arte de tecer afetos”. A temática central ressaltou a educação como processo de humanização em busca de transformar o homem a partir da apropriação de conhecimentos científicos, com o intuito de perpetuar tais conhecimentos por gerações, a fim de que conheçam técnicas e se apropriem para conduzir cultura e fazer história, no espaço e no tempo em que se vive dentro da comunidade, de maneira afetiva.

O II CONCED com enfoque na iniciação científica, confirma o nosso desejo de diálogo com outros saberes, considerando que o diálogo é o caminho mais viável para os processos de autoafirmação e reconhecimento das diferenças, elementos essenciais para a convivência em um mundo cada vez mais plural.

A Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, através do citado evento, reuniu “VÁRIOS SABERES” na perspectiva de expandir horizontes e aprimorar discussões sobre diversos temas, propondo expor estudos interdisciplinares de estudantes, professores, pesquisadores e profissionais por todo Brasil e para todos.

Comissão Científica



## ENTIDADE ORGANIZADORA

A Associação Santa Teresinha de Mossoró, por força dos seus Estatutos, desenvolve atividades educacionais nos diferentes tipos e níveis do ensino. Atua no Estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Mossoró, onde mantém sua sede e matriz.

No ano de 2002, a sua Direção após ouvir aos anseios da comunidade e vislumbrando as demandas sociais, decidiu criar uma Instituição de Ensino Superior, a qual recebe o nome de Faculdade Diocesana de Mossoró, oferecendo inicialmente cursos voltados para a formação humana e social. No dia 11 de fevereiro de 2019 o nome da mantida foi alterado para Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

Diante desse contexto, a instituição se insere entre os estabelecimentos de ensino superior regidos pela legislação educacional vigente no Brasil, e iniciou sua trajetória assumindo-se como lugar onde o ensino, a pesquisa e a extensão coabitam em um processo vivo de mútuas influências.

A Faculdade Católica do Rio Grande do Norte busca contribuir com a promoção do bem comum, pelo desenvolvimento das ciências, das letras e das artes, pela difusão e preservação da cultura e pelo domínio e cultivo do saber humano em suas diversas áreas.

Para que isto aconteça, deseja:

- a) Formar profissionais em diferentes áreas do conhecimento humano, contribuindo para a sua educação contínua;
- b) Estimular, no processo de formação profissional, o desenvolvimento de uma postura ética, empreendedora e crítica;
- c) Primar por uma permanente atualização do projeto pedagógico de seus cursos em consonância com a dinâmica das exigências e necessidades do mercado de trabalho;
- d) Estimular a realização da pesquisa científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à solução de problemas sociais, econômicos e educacionais;
- e) Estabelecer uma interação com a comunidade, pelo exercício das funções básicas de ensino, pesquisa e extensão;
- f) Promover e preservar manifestações artístico-culturais e técnico-científicas;
- g) Difundir resultados da pesquisa e da criação cultural;
- h) Estimular e possibilitar o acesso permanente às novas tecnologias da informação para todos os segmentos da comunidade acadêmica;



- i) Contribuir para o desenvolvimento sustentável dos municípios do Rio Grande do Norte. Estes parâmetros e norteadores de ações servirão para avaliar resultados e desempenhos, assegurar unanimidade de propósitos, proporcionar uma base para alocação de recursos, estabelecer o clima organizacional, servir como ponto focal para os indivíduos se identificarem com os propósitos da organização e para deter aqueles que com estes não se coadunam. Ciente de sua missão, empenhada na concretização da visão a que se propõe e ancorada nos valores e objetivos que a fundamentam, a Faculdade Católica do Rio Grande do Norte cumpri seu compromisso com o aluno, e sobretudo, com a sociedade a qual se acha inserida.



Anais  
II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação



## ORGANIZAÇÃO

O II Congresso Nacional de Ciência e Educação foi organizado pela direção e coordenação de Pesquisa e Extensão da FCRN - Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. A FCRN é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida local e regionalmente pela credibilidade de seu ensino, no respeito aos valores humano e cristãos, em vista de contribuir positivamente, de modo particular, para a sociedade e a cultura, local e regional.



Anais  
II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação



## **PÚBLICO - ALVO**

O II Congresso Nacional de Ciência e Educação destina-se a Professores, Pesquisadores, Alunos de Graduação e Pós-Graduação das áreas de Administração, Ciências Contábeis, Educação, Fisioterapia, Psicologia, Teologia, Filosofia, Direito, Ciências da Religião e outras áreas afins, em âmbito local e regional, e aos leigos e leigas interessados em refletir e aprofundar o tema central que é proposto.





## DISLEXIA, ESCOLA, FAMÍLIA: A ARTE DE TECER AFETOS

**Thais Lacerda Souza<sup>1</sup>**

**Bismarque Lopes da Silva<sup>2</sup>**

**Lara Letícia Alves de Oliveira<sup>3</sup>**

**Ana Lúcia Oliveira Aguiar<sup>4</sup>**

### 1. INTRODUÇÃO

Este estudo, apresentamos o trabalho da disciplina Psicologia da Aprendizagem, ministrada pelo professor psicólogo Elihab Pereira Gomes realizado por uma equipe de estudantes do 3º Período do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte através das narrativas de dois familiares, mãe e avó, de um adolescente com dislexia do desenvolvimento e déficit de atenção. Para esta discussão sobre Transtorno de Aprendizagem – Dislexia, utilizaremos a literatura que dispõe sobre as discussões em torno da Dislexia cujas reflexões nos darão aporte teórico para compreender o que diz o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5, bem como abstrações sobre como identificar, compreender, discutir sobre causas e novas perspectivas, análise cognitiva e dificuldades de aprendizagem. Segundo a Associação Psiquiátrica Americana (APA), a Dislexia é um padrão de dificuldade de aprendizagem que podem ser caracterizados pela dificuldade no reconhecimento preciso ou fluente de palavras, impedimento de fazer a conexão, decodificação das palavras e dificuldade na ortografia. Além disso, a pessoa com Dislexia pode ter também dificuldade em compreender a leitura ou no raciocínio matemático.

Diante disso, a Dislexia tem origem neurobiológica e tem as áreas afetadas e classificadas como, segundo Teles (2008, p. 5), a inferior-frontal, parietal-temporal, occipital-temporal. Essas áreas

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

thaislacerda2018@icloud.com

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

bismark\_lopes@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. laraletx@gmail.com

<sup>4</sup> Pós-Doutora em Educação, Doutora em Sociologia, Mestra em Sociologia, Professora da Universidade do Rio Grande do Norte (UERN), Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). anaaguiar@uern.br



acabam interferindo na identificação de fonemas, na interpretação correta da linguagem e palavras, e até mesmo ouvir uma frase e escrever de forma diferente, e se identificar de forma tardia e sem a aplicação de intervenções, pode acabar dificultando e distanciando o indivíduo dentro do processo de aprendizagem. Além disso, para Ellis (1995) e Ciasca (2000) a dislexia pode se classificar entre Dislexia Disfonética ou Fonológica, Dislexia Diseidética ou Superficial e Dislexia Mista.

Por sua vez, Alves (2011) chama a atenção para o cuidado com as generalizações, pois quanto à realidade educacional reforça a importância de identificar a origem do mau desempenho na escola ou acadêmico uma vez que dificuldades de aprendizagem podem apresentar características de dislexia ou não. Nos termos de Pinheiro (2017) outro aspecto a se considerar é a sensação de ter dislexia e saliente que a identificação precoce pela escola, professores, equipe multiprofissional e demais pessoas envolvidas é necessário, considerando a possibilidade, em não sendo detectado de forma precoce, da pessoa com dislexia correr o risco de fracasso escolar.

A rede socioafetiva é fundamental nesse processo de maturação da aprendizagem da criança, não só pelo acolhimento, mas também no que diz respeito a educação da criança e na relação família-escola. E para, além disso, utilizar recursos ao alcance de todos, para que haja um gerenciamento melhor nas experiências na educação dessa criança dentro de casa. Pois há chances das causas da Dislexia serem associadas com fatores genéticos. Segundo Selikowitz (2001). Ajudando desta maneira a inclusão e aceitação do diagnóstico.

Com base no exposto acima, o presente estudo tem por objetivo discutir e questionar sobre o desempenho no processo de aprendizagem e todas as suas demandas quanto a dificuldades, e o envolvimento da escola e família.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo movimenta um diálogo entre a literatura, os documentos legais sobre Necessidades Educacionais Especiais (NEE), e as narrativas dos sujeitos da pesquisa, sobre as instituições, família e escola, cujos esforços se motivam para o aspecto autoformativo de todos os envolvidos no estudo.

É instruído como um Relato de Caso, proposto de forma a uma reflexão em torno de uma narrativa sobre uma criança ou adolescente com um dos transtornos aprendizagem, para este momento, da apresentação da narrativa de familiares de um adolescente com dislexia. A



atividade foi realizada tendo como base a metodologia de entrevistas narrativas, via online, e constou das seguintes fases: 1) Discussão entre os componentes da equipe sobre a dislexia do desenvolvimento; 2) Elaboração do instrumento de pesquisa, as questões para as entrevistas narrativas reflexivas; 3) Entrevista com a avó do adolescente; 4) A entrega pela mãe das questões problematizadoras propostas pela equipe sobre a dislexia do seu filho. Para este Estudo de Caso adotaremos nomes fictícios. A avó receberá o nome de Esperança, o adolescente receberá o nome de Renato e Silenciosa a mãe. A escolha desses nomes ocorreu em função do que inspiraram suas narrativas, a saber, a avó no transcorrer da narrativa apresenta uma história de acompanhamento do seu neto de forma, cotidiana, a acreditar em seus avanços, na implicação da família e em todos e todas.

### 3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Renato tem 12 anos de idade, está no 7º ano do Ensino Fundamental e tem o déficit de atenção e dislexia. Mora com a família da mãe e é acompanhado, de forma cotidiana, pela avó. É aluno de uma escola da rede privada de ensino da cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, pertence a uma família de nível socioeconômico classe média. De acordo com os relatos de Esperança, trata-se de uma criança que foi muito inquieta nos anos seguintes ao nascimento, chorava muito, mobilizava a casa toda durante a noite e a família achava que não era “normal” e procuraram os médicos. No entanto, esses diziam que Renato era uma criança “normal” e que não precisava tomar nenhuma medicação. Iniciou a experiência na escola no Jardim I e II e foi notado pela família sua dificuldade de aprendizagem, principalmente quando entrou na alfabetização.

Esperança revela que Renato compreende algumas letras além de ler com uma “gagueira”, tem dificuldade na identificação das cores e com as vogais. Esperança narra que precisou colocar uma cartela de cores que pegou em uma loja de tecidos, para que ele fosse aprendendo. Para construção desse processo de conhecimento, a professora de reforço fez uma lista de todos os tipos de jogos, mas conseguiu não resultados positivos. Após diversas tentativas com acompanhamento multiprofissional, o neurologista pediatra constatou que ele tinha dislexia após alguns exames e testes, e com a intervenção de uma psicopedagoga para fortalecer o diagnóstico, constatou-se que Renato tinha TDAH e Dislexia. Esperança narrou que, a partir desse momento quando tomaram conhecimento do laudo comunicaram os avós paternos de Renato. Esperança, afirma, com tristeza, que no momento os avós paternos revelaram que o pai de Renato e mais dois irmãos tinham esse mesmo diagnóstico, reconheceu que os avós paternos não a ajudaram em nada, pois “quanto mais cedo eu tivesse tido esse conhecimento, poderia ter



cuidado de Renato mais cedo e sem tanto sofrimento pela família por não conhecimento e por ter cobrado dele algo que ele não podia responder”.

Na escola, ele fazia as provas igualmente aos outros alunos, mas quando sentiu que só tirava notas baixas chorava bastante, e como consequência entrou em depressão, e precisou tomar medicações. A família resolveu levar a professora de reforço, pedagoga, até à escola para que houvesse um entendimento sobre a condição de Renato, e orientou a escola como deveria ser a adequação das provas, houve evolução porem Renato precisou trocar de instituição de ensino. Na segunda tentativa de diálogo entre a escola nova e a professora, as notas de Renato começaram a subir e ele apresentou uma rápida melhora na autoestima. De início, a coordenadora do novo colégio não queria fazer as adaptações nas provas ainda, por considerar que está na fase de testes, no sentido de verificar até onde pode conseguir, mas que as provas seriam corrigidas de forma diferente, mas que ao passar pelo processo foi aceito. A maior dificuldade de Renato nas provas são as leituras, para ser de fácil entendimento tem de ser um texto resumido, se for extenso, ele não compreende mais o que estava lendo.

Muitas conversas foram estabelecidas e hoje Renato sabe qual é a sua condição e todos esses esclarecimentos, para Esperança, foram fundamentais para o processo de crescimento de Renato. Silenciosa confirma e diz que ele recebeu com certa neutralidade e não apresenta nenhuma resistência a ir em acompanhamentos e tomar medicação.

Com um olhar sobre as narrativas de Esperança e Silenciosa, apontamos decorrer de uma prática sofrida, desafiadora, confrontadora das especificidades narradas. Para os processos educacionais e educativos cabe aos seus agentes imbuir-se sobre a oportunidade que a escuta sensível aos estudantes, aos familiares, aos sujeitos escolares, oferta como dispositivo no caminho de fazeres, saberes, sentires que molhem a prática dos agentes, família, escola, comunidade, com um olhar em coletivo que considerem a história de vida de cada um dos seus sujeitos levando-os à construção de sua autonomia e independência.

Conclui-se que a dislexia, indica uma necessidade educacional especial de acompanhamento e que a presença, implicada da família em seu diálogo com a escola e a equipe multiprofissional levam à construção de alternativas para superação de barreira atitudinais, procedimentais e conceituais o que repercutirá no desenvolvimento da aprendizagem da pessoa com dislexia ampliando sua qualidade de vida em todas as dimensões.

#### 4. CONSIDERAÇÕES



Com base nos fundamentos aqui postos entendemos a importância do diálogo entre Família, a Escola, a Equipe Multiprofissional para a promoção da saúde educacional que auxilia o estudante com sua contextualização, a diversidade, as leituras de mundo como condição para se compreender os processos e dinâmica de vida e o mundo ao seu redor.

Para a literatura, é de grande importância no cotidiano atual a leitura, oralidade, comunicação e escrita, pois é através desses processos de aprendizagem que a criança adquire os valores, conhecimentos e cultura, além de desenvolver a imaginação e a criatividade. Pensando nisso, surge as problemáticas que nosso caso teve que enfrentar com a Dislexia, pois como abordado, ela afeta os processos cognitivos (visuais e auditivos) da criança, dificultando seu processo de aprendizagem e diferente do que se imagina, não afeta de forma alguma a inteligência.

E hoje que sabemos que a dislexia não se apresenta em uma situação irreversível, e que a identificação precoce, como apresentado no nosso estudo de caso, atribuída de intervenções eficazes, professores capacitados e um acompanhamento multiprofissional são essenciais na recuperação cognitiva resultando na ultrapassagem de dificuldades de aprendizagem daquela criança ao longo do processo de aprendizagem.

É necessária a presença da rede socioafetiva, e ao longo da entrevista foi notável na relação da avó materna, Esperança, com o Renato que observou a apresentações de dificuldades pela relação de proximidade e preocupação que tinha. Com esse entendimento, percebemos o quanto é necessário o acompanhamento e o desenvolvimento de habilidades para ajudar a pessoa que sofre com esse transtorno a ter boa aprendizagem e também, fornecer subsídios na identificação da dislexia como o histórico da família, diminuir o sofrimento da criança quanto dificuldades de aprendizagem e a lidar com as emoções, ajudar na relação da família e da escola com a criança e compreender esse transtorno.

Conclui-se, para este momento, que a dislexia indica uma necessidade educacional especial de acompanhamento e que a presença implicada da família em seu diálogo com a escola e a equipe multiprofissional leva à construção de alternativas para superação de barreira, procedimentos e conceitos que repercutirá no desenvolvimento da aprendizagem da pessoa com dislexia.

## REFERENCIAS

DELORS, Jacques. Educação um tesouro a descobrir. In: **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Editora: Cortez, 1996



FACULDADE  
CATÓLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais  
II Congresso Nacional  
de Ciência e Educação



ELLIS, A. W. **Leitura, escrita e dislexia: uma análise cognitiva.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

**Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5.** American Psychiatric Association. 5. ed. p. 111. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do futuro.** São Paulo: Cortez; 2011

PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. **Dislexia: causas e consequências/**Ângela Maria Vieira Pinheiro, Leonor, Sciliar-Cabral.- Belo Horizonte: EditoraUFMG. 2017

SELIKOWITZ, M. **Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem.** Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

TELES, Paula. **Dislexia: Como Identificar? Como Intervir?** Revista Portuguesa de Clínica Geral. Lisboa: 2004.



FACULDADE  
CATÓLICA  
DO RIO GRANDE DO NORTE

